

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: LITERATURAS AFRICANAS POR MEIO DA AUDIÇÃO E O TATO

Vera Lúcia Ribeiro de Azevedo¹
Claudia Aparecida Prates²
Laura de Paula Leite Weiss³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as contribuições de um projeto de extensão intitulado Protagonismo Estudantil na perspectiva inclusiva: Literaturas Africanas por meio da audição e o tato, realizado no IFRO, Campus Vilhena, em que foram desenvolvidas ações de leitura literária, visando o acesso à oralidade e ao desenvolvimento de uma audição aguçada, além do acesso à leitura de textos literários em Braille. A literatura possibilita inúmeras interpretações e leituras sobre determinada obra, e a diversidade textual permite ao estudante cego se perceber protagonista do seu processo de leitura. Desse modo, os gêneros literários oportunizam o desenvolvimento da oralidade e da escrita. A sistematização do acesso à leitura em Braille foi uma etapa importante para a formação acadêmica dos estudantes cegos, enquanto a construção de um áudio resumo de literatura foi realizada por estudantes do curso de Edificações Integrado ao Ensino Médio, do Campus Vilhena, com o intuito de ser compartilhado e discutido em uma Roda de Leitura. Os beneficiários do projeto foram dois estudantes cegos da Escola Municipal Almirante Tamandaré, no município de Vilhena, e estudantes videntes do curso de Edificações Integrado ao Ensino Médio, do Campus Vilhena. A obra escolhida para o projeto foi "Hibisco Roxo", de Chimamanda Ngozi Adichie. O projeto foi desenvolvido de junho a novembro de 2022.

Palavras-chave: Leitura Literária, Braille, Estudante Cego.

INTRODUÇÃO

A literatura possibilita inúmeras interpretações e leituras sobre determinada obra, e a diversidade textual possibilita ao estudante cego se perceber protagonista do seu processo de leitura. Desse modo, os gêneros literários oportunizam o desenvolvimento da oralidade e da escrita. Assim, o texto literário é concebido como ação social da linguagem, em que é

¹ Mestre em Educação e Linguagem pela Associação Vilhenense de Educação e Cultura (AVEC), Especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), docente Pedagoga do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) vera.azevedo@ifro.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Pedagoga do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) claudia.prates@ifro.edu.br;

³ Mestranda do ProfEPT do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Intérprete de Libras no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) laura.leite@ifro.edu.br;

possível vislumbrar possibilidades de instigar o senso crítico a partir das percepções e contribuições do estudante.

Nesse contexto, a leitura de textos literários dá maior independência intelectual, pois a língua é a base de qualquer conhecimento. Por meio da leitura literária é possível ampliar a visão de mundo, contribuindo para a formação do leitor cego, tanto quanto os outros estudantes videntes. O importante é que se tenha a compreensão de que incluir esse estudante é tão fundamental quanto dar a ele as mesmas possibilidades de elaborar conhecimentos. Nesse sentido, Mantoan (2006, p. 61), diz: “a inclusão é um sonho possível”.

Para que a inclusão escolar possa se tornar uma realidade, é importante sensibilizar toda a escola e a comunidade, além da necessidade de disponibilizar recursos pedagógicos específicos para o estudante cego.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) enfatiza que são necessárias “ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos” (p.11). Para tanto, faz-se necessário “[...] o planejamento e a organização de recursos e serviços [...] no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p.11)”.

Entretanto, não basta pensar nos recursos pedagógicos, mas pensar em ações que não privem o estudante cego em nenhum momento do conhecimento, pois todo e qualquer conteúdo curricular pode e deve ser explorado para todos os estudantes, inclusive os textos visuais, uma vez que a imaginação do estudante cego necessita também ser sondada e explorada. Citando o exemplo do gênero literário romance, forma narrativa que segundo Soares (1993, p. 43) apresenta como elementos estruturadores o enredo, as personagens, o espaço, o tempo e o ponto de vista da narrativa.

O estudante cego pode usufruir da leitura desses textos de forma autônoma por meio dos livros impressos no Sistema Braille, ou do audiolivro, ou de programas com sintetizadores de voz que são auxílios próprios para a pessoa com deficiência visual. Conforme cita Souza e Prado (2008, p. 30-34). Todos esses recursos tecnológicos possibilitam a acessibilidade ao conhecimento e a informação de forma autônoma à pessoa cega.

O projeto de Extensão Protagonismo Estudantil na perspectiva inclusiva: Literaturas Africanas por meio da audição e o tato oportunizou um espaço de leitura de livro de literatura em Braille, bem como a produção de áudio resumo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada possibilitou o desenvolvimento de habilidades de leitura do Sistema Braille para o atendimento e inclusão de estudantes cegos de uma escola municipal de Vilhena, bem como a elaboração de um áudioresumo pelos estudantes dos cursos Técnicos Integrados do *Campus* Vilhena, teve como atividade central rodas de leitura, em que os estudantes cegos e videntes, juntamente com os envolvidos no projeto.

Os beneficiários do projeto foram dois estudantes cegos da escola Almirante Tamandaré no município de Vilhena e estudantes videntes de Técnicos Integrados do *Campus* Vilhena.

A obra escolhida para este projeto é “Hibisco Roxo”, de Chimamanda Ngozi Adichie. O projeto foi desenvolvido no período de junho a novembro de 2022, com encontros mensais.

Foram realizados quatro encontros no IFRO, *Campus* Vilhena, e na E.M Almirante Tamandaré, com dois alunos cegos, do 8º e 9º ano, do Ensino Fundamental, na sala multifuncional e contou com participação de docentes das referidas escola, bem como do coordenador e dos colaboradores do projeto.

Durante os encontros foram realizadas atividades com a temática audiodescrição e autodescrição, apresentações de *slides* e vídeos, com a participação dos colaboradores do projeto, momento em que os participantes colaboradores realizaram sua autodescrição e a audiodescrição do ambiente; também foi proposto um momento para que os estudantes colaboradores tivessem a oportunidade conhecerem os dois estudantes cegos, e cada participante pôde fazer sua autodescrição, possibilitando a interação e o diálogo sobre as literaturas já conhecidas pelos estudantes. Um momento importante foi a visita dos colaboradores bolsistas do IFRO ao Colégio Almirante Tamandaré, para identificar o conhecimento dos estudantes cegos sobre os recursos de Tecnologia Assistiva, qual seria a forma mais acessível, para a edição do software integrado ao NVDA da audiodescrição do texto da capa, orelha e o resumo do livro “Hibisco Roxo.

A gravação de audiodescrição do resumo da obra “Hibisco Roxo”, foi realizada como finalização das atividades do projeto. Vale ressaltar que a gravação do audiolivro (conforme previsto) não foi possível, pois os direitos autorais de áudio são restritos ao grupo Companhia das Letras, editora responsável pelas publicações da autora Chimamanda Ngozi

Adichie. Porém, foi realizada a gravação do texto da capa, orelha e o resumo do livro “Hibisco Roxo”, de acordo com as informações abaixo:

1- Autodescrição

Sou a Carla, tenho 17 anos, estudo no Instituto Federal de Rondônia IFRO- Campus Vilhena e estou no ensino médio cursando o Curso técnico em Edificações. Uma pessoa negra de pele clara. Nem muito baixa e nem alta um tamanho proporcional a minha idade. Meus cabelos são escuros e uso franjinha.

O projeto de Extensão Protagonismo Estudantil na perspectiva inclusiva: Literaturas Africanas por meio da audição e o tato, teve como objetivo despertar nos estudantes cegos a possibilidade de aprimorar a fluência da leitura literária, por meio da audição e o tato. O referido projeto propõe ações de leitura literária, com vistas a contribuir para a formação do leitor cego, pois o estudante precisa ter acesso à oralidade e desenvolver uma aguçada audição, mas, é necessário que ele também tenha acesso à leitura de textos literários em Braille.

O referido projeto foi coordenado pela professora Vera Lúcia Ribeiro de Azevedo e contou com as colaboradoras: professora Rosa Maria da Silva Gonçalves, pedagoga Claudia Aparecida Prates e tradutora/intérprete Laura de Paula Leite Wees. Contamos com dois estudantes bolsistas: Cristhian Carla Santos da Silva, Robson Santos de Oliveira e seis colaboradores: Keysiane Gomes da Silva, Felipe Eduardo dos Santos Anjos, Kauane dos Santos Miranda, Isabelly Leonardi K.Martineli, Emily W. de Souza Gonçalves e Lucas Ribeiro Schimidtke.

2- Capa e Contracapa - orelha inicial:

Protagonista e narradora de Hibisco roxo, a adolescente Kambili mostra como a religiosidade extremamente “branca” e católica de seu pai, Eugene, famoso industrial nigeriano, inferniza e destrói lentamente a vida de toda a família.

Enquanto narra as aventuras e desventuras de Kambili e de sua família, o romance também apresenta um retrato contundente e original da Nigéria atual, mostrando os remanescentes invasivos da colonização tanto no próprio país, como, certamente, também no resto do continente.

Orelha final:

Chimamanda Ngozi Adichie é uma feminista e escritora nigeriana. Ela é reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras anglófonas de sucesso, atraindo uma nova geração de leitores de literatura africana.

3- Resumo

Kambili - uma adolescente de 15 anos, tímida, sem amigos - é a protagonista, bem como narradora do romance “Hibisco roxo”. O pai da garota é um homem visto pela sociedade como culto e religioso, mas ele possui dupla personalidade. Eugene, na célula familiar, inferniza a vida da esposa, Beatrice, como também dos filhos, Jaja e Kambili. Além disso, é totalmente fanático pela crença religiosa Católica, a qual ele se converteu.

O livro retrata violência tanto física quanto verbal, mostrando a realidade de uma mulher, a mãe de Kambili, com o psicológico abalado, submissa, que se rende às vontades do marido, assim como presa aos deveres de casa e cuidados dos filhos. Trata-se de um livro com cenas cruéis e marcantes, em decorrência dos atos violentos praticados por Eugene contra os integrantes da própria família. Inclusive, Beatrice sofreu vários abortos devido aos maus-tratos provocados pelo marido.

A história do livro é dividida em 4 partes. Kambili conta sua difícil jornada dentro e fora da própria casa. Em uma de suas viagens à casa da tia paterna Ifeoma, quase a leva à perda da vida, destacando um dos acontecimentos mais aterrorizantes da história e frieza do pai.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual severa, sendo 582 mil cegas e 6 milhões com baixa visão. É um número expressivo, que faz contraste com a baixa acessibilidade urbana e social para este grupo.

A deficiência visual pode ser definida pela perda total ou parcial da capacidade de enxergar. Ela compõe dois grupos: a cegueira e a baixa visão. Segundo informações coletadas nos sites do Instituto Benjamin Constant e da Fundação Dorina Nowill para Cegos, o sujeito cego é aquele que “apresenta desde ausência total de visão até a perda da percepção luminosa”, enquanto que, na visão subnormal ou baixa visão, o sujeito “apresenta desde a capacidade de perceber luminosidade até o grau em que a deficiência visual interfira ou limite seu desempenho”.

O Sistema Braille foi o grande responsável pelo acesso dos cegos à leitura, pois por meio do Braille o acesso aos livros estendeu-se ocupando um lugar importante na vida da pessoa cega, pois antes a leitura era feita pela oralidade, mas, agora o cego passa a ser autônomo pois pode realizar leituras sem precisar da presença de um leitor.

Hoje, com o avanço tecnológico, a pessoa cega pode ter acesso à leitura pois o livro pode estar em diferentes formatos: impresso, digital, em áudio, a leitura pode ser realizada no computador, com auxílio de softwares específicos, como: Dosvoks, Jaws, Virtual Vision, há mais facilidade de impressão de textos em braille.

Porém, ao mesmo tempo, a leitura no Sistema Braille tem enfrentado dificuldades, pois com os avanços tecnológicos, muitas pessoas preferem fazer uso das tecnologias e acabam deixando de lado a leitura em Braille, tornando um grande desafio. Nesse sentido, as instituições escolares devem criar estratégias para tornar viva a cultura do livro e da escrita, essenciais à vida das pessoas, com o objetivo de formar leitores, com a possibilidade do acesso à textos de qualidade, em vários suportes e práticas culturais, estabelecendo uma cultura voltada para a valorização social da leitura literária. De acordo com Sá (2011, p.185):

Os alunos cegos ou com baixa visão podem e devem participar de praticamente de todas as atividades, com diferentes níveis e modalidades de adaptação, que envolvem criatividade, confecção de material e cooperação entre os participantes (SÁ,2011, p.185).

Nesse contexto, se o estudante cego passa a ter acesso a textos e a informações de forma autônoma, grandes são as chances de se sentir incluído nesta sociedade excludente, na qual o conhecimento é fator determinante para a ascensão social.

Nesse sentido, é possível proporcionar condições para que por meio de textos literários, os estudantes cegos possam ficar submersos no mundo da leitura, desde que sejam dadas possibilidades de acessibilidade aos textos e assim, às riquezas do mundo literário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados foram alcançados, pois os estudantes cegos, tiveram a possibilidade de aprimorar a fluência da leitura literária, por meio da audição e o tato. As ações do projeto contribuíram na interação social dos estudantes cegos e videntes no seu desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita.



Foram desenvolvidas atividades de audiodescrição de imagens, com intuito de preparar os estudantes para produção e edição do áudio resumo. O material produzido pelos estudantes foi utilizado nos encontros com os estudantes cegos.

A avaliação do projeto foi processual em todas as etapas como: na produção dos recursos pedagógicos (audiodescrição e do áudio resumo); nos encontros com os alunos cegos, todas as atividades realizadas foram organizadas em um portfólio com registros dos áudios vídeos e materiais escritos. A avaliação do desempenho dos estudantes foi o resultado da participação ativa nas discussões sobre a obra escolhida, para tanto foi elaborado um roteiro com questões norteadoras da obra literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Projeto Protagonismo Estudantil na perspectiva inclusiva: Literaturas Africanas por meio da audição e o tato, possibilitou aos estudantes cegos aprimorar a fluência da leitura literária, por meio da audição e o tato. As ações do projeto contribuíram na interação social dos estudantes cegos e videntes no seu desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita.

Considerando as atividades propostas, oportunizaram a interação e a troca de conhecimentos entre os alunos, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e respeitoso. Acreditamos que essa interação entre estudantes com diferentes habilidades contribuíram para o crescimento pessoal e acadêmico de todos os envolvidos.

Por meio da audição, os alunos cegos puderam explorar textos literários, se envolver com as narrativas e vivenciar a magia das histórias. Utilizando o sentido do tato, eles tiveram a oportunidade de explorar elementos sensoriais, como a textura do papel, ilustrações em relevo e outras formas de representação tátil, enriquecendo ainda mais sua experiência literária.

As ações desse projeto contribuíram para o desenvolvimento global dos estudantes cegos, proporcionando-lhes novas oportunidades de aprendizado, ampliando sua compreensão do mundo literário e promovendo sua integração social.

REFERÊNCIAS



ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Hibisco Roxo**. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEE, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** -2.ed. – São Paulo: Moderna, 2006.

MENEZES, N. C.; RIBEIRO, S. F. **Audiolivro: uma importante contribuição tecnológica para os deficientes visuais**. Ponto de Acesso, v. 2, n. 3, p. 58-72, 2008. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v2i3.3213. Acesso em: 18 maio 2022.

SÁ, E. D de. Módulo VI – **Atendimento educacional especializado para alunos cegos e com baixa visão**. IN: SILUK, A. C. P. (ORG). Formação e professores para atendimento especializado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

SOARES, A. **Gêneros Literários**. São Paulo: Editora Ática. 1993.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados Bragança Paulista, SP, EDUSF, 1999.

SOUZA, V.R.M.; PRADO, R.B.S. **Vendo a UFS com outros olhos**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. Pró-Reitoria de Graduação / Departamento de Apoio Didático Pedagógico; CECH, Departamento de Educação, Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência, 2008.